

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XV

JANEIRO, 1884

N. 7

AS REFORMAS DO ENSINO MEDICO NO BRAZIL

O pensamento de uma reforma geral em todos os ramos do ensino impõe-se actualmente n'este paiz, como uma necessidade indeclinavel, ao espirito de todos os que acompanham os progressos da instrucção nas nações mais cultas.

Educar todas as forças e aptidões naturaes do homem, promover o desenvolvimento harmonico de todas as suas faculdades, realizar, se é possivel, o ideal da perfectibilidade humana, de modo que o individuo possa prestar a si, á familia, á sociedade, a maior somma de serviços uteis,—é o mais elevado fim da pedagogia moderna, é o principio que deve dirigir a instrucção em todos os ramos de conhecimentos humanos.

N'esta nobre e gloriosa tarefa, compete ao Estado a iniciativa, quando os povos não podem ainda libertar-se de sua tutela em empreendimentos de tão graves onus, e de tão grande alcance. E' entre nós ao Estado que cumpre satisfazer a estas aspirações do paiz, ampliando e desenvolvendo a instrucção, levantando desde as bases, reconstruindo dos alicerces este edificio de grandeza nacional e de prosperidade publica, refundindo todo o ensino primario e secundario, atrophiado n'uma organização rachitica ou viciado n'uma gymnastica violenta de methodos artificiaes, e de falsos processos, que torturam a intelligencia, fatigam, consomem e esterilisam as forças mais activas e mais productoras do espirito.

Desde os tempos coloniaes, espiritos eminentes tentaram levar a exito um plano completo de reforma da instrucção publica no Brasil, mas nem a metropole, e nem o imperio, por mais

de meio seculo, teve ainda uma situação politica bastante duradoura, perseverante e corajosa para realizar tão grandioso commettimento.

Entretanto, confessam todos os nossos estadistas,—é tempo de realisar-o.

Um illustrado ex-ministro do imperio, em seu relatório apresentado á Assembléa Geral Legislativa, (1) exprimiu n'estas significativas palavras a necessidade urgente de uma completa reforma da instrucção publica n'este paiz :

« Se n'outras espheras as reformas carecem de obedecer a lenta successão, nas que tocam á educação da intelligencia nacional toda a transacção com a actualidade não servirá senão para, sob a apparencia de enganosos melhoramentos, perpetuar o *statu quo*, eivando de morte, pelo contagio dos elementos reinantes, as tentativas parciaes de renovação que se ensaiarem. Só um programma radical n'esta parte poderá preservar de ruina a mentalidade e o caracter brasileiro, substituindo quasi tudo que existe por uma organisação nova e seriamente reparadora. »

« Quem não se sentir no dever de confessar essa realidade, ou não conhece o nosso abatimento, ou ignora as necessidades impostas hoje a todas as nações civilisadas pelo movimento prodigiosamente accelerado e creador, que, nos paizes adiantados, torna a instrucção publica a mais absorvente preocupação dos governos e dos povos »

A historia litteraria do Brazil está bem longe de encher-nos de justo orgulho; a pobreza de nossos archivos scientificos causa um sentimento de tristeza e desanimo a quem, possuido de veneração pela memoria dos homens eminentes, que se teem distinguido n'este paiz; por sua erudição e por suas luzes, procurar em vão nas producções litterarias e scientificas o rasto luminoso d'esses talentos privilegiados, germen divinos que deviam fecundar brilhantemente a cultura das sciencias e das letras, e

(1) Segunda sessão da 15ª legislatura.

esvaeceram-se sem deixar ahí os traços fulgurantes de sua passagem.

Se investigarmos as causas d'esses desfallecimentos frequentes, d'esse desanimo geral que entorpece o movimento litterario e scientifico do paiz, veremos que, alem dos defeitos da instrucção geral, não pequena influencia tem exercido a viciosa e corruptora educação politica, que tem creado uma nova e artificiosa organização social, em que o merito se aquilata pela subserviencia partidaria, e os espiritos subordinam suas crenças a uma falsa disciplina; em que a policia dos partidos escravisa o individuo, e em vez de fazel-o amar a liberdade, cultivando a sciencia, tira-lhe a autonomia que é o caracter distinctivo de sua individualidade, comprime-lhe o cerebro n'um molde estreito, de interesses que não são os do paiz, de conveniencias que não são as do bem publico, e faz penetrar sua influencia perniciosa e abominavel até as regiões mais serenas e tranquilladas d'esse mundo scientifico, em que devia reinar sempre a paz do espirito que é a irradiação da luz divina.

N'esse meio incapaz de satisfazer ás inspirações vivificadoras em que se revigóra a mentalidade humana, sem os estímulos que determinam o acto continuo de suas funcções, sem o pabulo que deve entreter-lhe a nutrição e a vida, hade necessariamente atrophiar-se n'uma decadencia precoce esta organização já mesquinha e enferma.

Quasi meio seculo temos ficado estacionarios, sob a oscillação de reformas, ora sem harmonia e sem nexo, ora insufficientes e tardias, e muitas vezes antagonicas e incongruentes, quando não são simplesmente demolidoras.

Na marcha do ensino medico, como na evolução de todas as outras instituições scientificas do paiz, não se veem ainda traços duradouros de uma direcção harmonica, de uma concepção organisadora, e ninguem desconhece que de uma organização regular e uniforme, de uma direcção scientifica e providente carecem estas instituições para corresponderem a seus elevados fins.

A organização deficiente, o desenvolvimento incompleto dos cursos medicos e cirurgicos durante todo este periodo, além de falsearem os destinos de taes instituições, prejudicando profundamente os mais vitaes interesses da população, trazem a decadencia progressiva e inevitavel ruina d'estas escolas, centros de instrucção profissional, que foram reputados necessarios ao bem publico desde os tempos coloniaes, e creados então com toda a parcimonia que se devia esperar do zelo centralizador da metropole, mas certamente com um caracter eminentemente pratico e utilitario, que não souberam desenvolver convenientemente as ultteriores reformas.

Parecendo desconhecer o caracter profissional do ensino ministrado n'estas instituições, os governos que se succederam n'estes 50 annos olvidaram a instrucção pratica, e escasseando até os recursos votados por leis, e faltando ás promessas de seus decretos, tiraram-lhes os melhores elementos de ensino, deixando-as cahirem no descredito, contra o qual luta ha tantos annos seu professorado, protesta e reclama incessantemente nas memoriaes historicas das Faculdades.

«Muitolucraria o paiz, diziamos em 1877 n'um editorial d'esta *Gazeta*, se a instrucção publica estivesse a cargo de uma pasta especial do ministerio, ou pelo menos fosse regida por uma repartição technica, dirigida por profissionaes dos mais competentes em todos os seus ramos, e se a exemplo da Austria e da Prussia tivesse esta pasta uma secção especial para tratar dos negocios medicos, que, não carece dizel-o, envolvem questões primordiaes, de interesse vital para todo o paiz.

«Na Austria a secção do ministerio do interior para os negocios da instrucção publica tem duas sub-secções, que tratam dos negocios medicos, uma para as questões puramente administrativas, outra para as do ensino medico.»

«A cada uma d'estas sub-secções está adjuncto um conselho cujos membros teem o titulo de conselheiros do ministerio, e cujo presidente é sempre um medico nomeado pelo Imperador.»

«Na Prussia o ministerio, que se denomina dos *cultos*, da

instrucção e dos negocios medicos, tem para estes negocios uma secção especial cujo chefe é um medico, sub-secretario de estado, com quatro conselheiros, relatores nas questões de ensino medico, ou quaesquer outras de sua especial competencia. »

« Estes conselheiros tem sido medicos de alta reputação, ou do corpo de saude do exercito, como Grimm, ou professores da Faculdade de Berlim, como Frerichs. »

« Além d'este conselho ha ainda para consultas uma commissão de nove membros, em cuja maioria tem funcionado professores da mesma Faculdade, da ordem de Langembeck, Virchow, Bardeleben, Hoffmann e outros. »

« Cada provincia da Prussia tem ainda um conselho de 6 a 9 membros para tratar dos negocios d'esta jurisdicção. »

« Sem uma organização semelhante os planos de reforma entre nós mudarão em cada ministerio, e a instrucção superior do paiz será uma teia de Penepole, o nivel do ensino variavel como um barometro, sujeito ás oscillações d'esse movimento politico, em que sóbe e desce todo o paiz, attrahido pela força irresistivel de uma centralisação absorvente. »

Com esse cunho scientifico nossas instituições medicas terão uma organização duradoura, as reformas não terão de demolir para construir de novo, e poderemos dizer das nossas, o que disse Taine das instituições inglezas: Aqui a geração que se segue não se desliga da precedente; as reformas se superpoem ás instituições, e o presente, apoiado no passado, o continúa. »

Não ha entre nós um laço natural e constante entre o poder central que dirige a instrucção e as instituições que d'elle recebem a força, o impulso e a vida. N'um systema organico, em que o movimento e o sangue derivam de um centro, que aspira a seiva nutritiva, para distribuil-a gradual e successivamente aos diversos aparelhos, a circulação deve ser constante, o jogo funcional das arterias deve estabelecer rapida e incessante communição entre o orgão impulsor e os systemas que d'elle recebem o influxo; e para que a vida se mantenha regular e constante em seu pleno exercicio, é preciso que

tenham acção propria os differentes elementos que compõe o organismo, e que, embora influidos pelo centro funcional, tenham sua independencia de organização, sua vida intrinseca. Assim, nas instituições, convem deixar, no terreno da legalidade, á espontaneidade de acção, ao esforço da iniciativa individual, que é o traço mais caracteristico e brilhante da liberdade do homem, uma larga esphera para suas manifestações. D'ellas tem tudo a esperar a sciencia, o progresso e a civilisação.

Um ligeiro esboço historico de nossas instituições medicas, basta para mostrar a inconsistencia das bases e a falta de solidez dos planos, em que tem assentado sua organização nas reformas que tem soffrido.

Iniciado no primeiro decennio d'este seculo, quando a côrte portugueza vindo refugiar-se em sua rica e florescente colonia, entrou n'um regimen de concessões liberaes, o ensino medico foi resultado do vivo impulso que, no meio do movimento geral que animavam o commercio, as industrias, as artes e as sciencias, um governo previdente procurou communicar á instrucção publica, criando estabelecimentos litterarios e scientificos, de grande utilidade ao estado, que tinha de ser em breve elevado á dignidade e preeminencia de Reino do Brazil.

A um medico notavel, o Dr. José Correia Picanço, cirurgião-mór do Reino, deve especialmente o Brazil a criação de sua primeira escola de cirurgia em 1808. Tendo aperfeiçoado seus estudos em Paris, e exercido com distincção o magisterio na Universidade de Coimbra, onde deu notavel incremento aos estudos anatomicos e chirurgicos, o erudito professor, então jubilado, e exercendo o alto cargo de cirurgião-mór, acompanhou n'esta qualidade a côrte portugueza ao Brazil, e conseguiu desde logo mostrar ao regente D. João a necessidade de criar uma escola de cirurgia no hospital real da Bahia, onde teve a gloriã de realisar este magnanimo intuito, tendo sido incumbido por decreto de 18 de Fevereiro de 1808 da organização e da escolha do pessoal docente da dita escola.

Com os exiguos meios de que podia dispor o illustrado

cirurgião-mór, deu á nova instituição a feição pratica que podia tornal-a proficua n'aquella epoca, e escolheu para leccionar cirurgia e anatomia dois cirurgiões notaveis, cujos nomes a Bahia conserva ainda, com a veneração que sóe consagrar á memoria dos homens distinctos.

Foi em Novembro do mesmo anno que por outro decreto foi creada a Eschola anatomica, cirurgica e medica no hospital Real e de Marinha da cõrte do Rio de Janeiro, « em beneficio da conservação e saúde dos póvos, afim de que houvesse habeis e peritos professores, que unindo á sciencia medica os conhecimentos praticos da cirurgia, podessem ser uteis aos moradores do Brazil. »

Animado pelo desejo de melhorar a nascente instituição, o governo do principe D. João incumbio em 1811 de elaborar o plano de organização de uma escola medico-cirurgica, a um medico illustrado, o Dr. Vicente Navarro de Andrade, que durante tres annos estivera em Paris, em commissão scientifica, estudando os recentes progressos das sciencias medicas, e instruindo-se nos ramos praticos de sua profissão.

Este plano que instituia os dois cursos, medico e cirurgico, ampliava o programma do ensino, e augmentava o numero de cadeiras, apenas teve um começo de execução, e já em 1813 era mandado adoptar o *Plano de estatutos de cirurgia*, elaborado por Manoel Luiz Alvares de Carvalho, medico honorario da real camara, e director dos estudos de medicina e cirurgia na cõrte e estado do Brazil. Ainda este novo plano, que, menos amplo que o de 1811, estabelecia um curso de cinco annos, com um numero restricto de cadeiras, não resistio ao conflicto de rivalidades que se suscitaram entre o director e alguns notaveis cirurgiões portuguezes preteridos n'essa nova organização.

Um vasto e grandioso projecto, que em qualquer epoca faria honra a seu auctor, foi ainda n'aquelles tempos apresentado ao illustre ministro o Conde da Barca, modelando a organização da instrucção publica no Brazil por um plano sabiamente de-

lineado. O projecto de Stockler, que tinha em si germens fecundos de grandeza e de prosperidade para este paiz, era talvez por demais grandioso para uma colonia, e foi por isso desprezado, e as escolas de cirurgia que existiam então na Bahia e no Rio de Janeiro, e deviam por esta reforma passar a academias reaes de medicina, cirurgia e pharmacia, não soffreram ainda d'esta vez a projectada reorganisação.

Assim atravessou o ensino medico nos tempos coloniaes, esta phase de evolução rudimentar, que continuou-se ainda durante o primeiro reinado, apenas ligeiramente modificada pelo decreto de 9 de Setembro de 1826.

O movimento politico do imperio e suas reformas administrativas absorviam n'aquella epoca a curiosidade geral, e os espiritos curvando-se fascinados pela luz brilhante que projectava no throno a aurora da liberdade nacional, esqueciam na penumbra essas instituições nascentes, fracas e mal organisadas, que deviam ser no futuro os mais fortes esteios da liberdade.

(Continúa)

MEDICINA

O MICRO-ORGANISMO DO BERIBERI

Pelo Dr. J. B. de LACERDA (1)

INVESTIGAÇÕES FEITAS NO LABORATORIO DE PHYSIOLOGIA
EXPERIMENTAL DO MUSEU NACIONAL

Quando, ha tres mezes passados, noticiaram os jornaes desta corte a chegada da corveta *Nictheroy* trazendo a seu bordo muitos individuos acommettidos de beriberi, dirigi-me por carta ao mui distincto e estimavel cirurgião-mór da Armada Sr. Conselheiro Carlos Frederico Xavier, pedindo-lhe permissão para ir ao Hospital de Marinha visitar aquelles doentes. S. Ex. com a maior delicadeza e bondade, pelo que

(1) Transcripto da *União Medica*.